

3º LUGAR

No livro “Admirável Mundo Novo”, de Aldous Huxley, é apresentada uma estrutura social distópica, regida pelo progresso científico e oferta de “felicidade”. O autor critica a visão alucinada do governo de condicionar a população à felicidade por meio de uma pílula, “o soma”. Hodiernamente, a sociedade encontra-se semelhante à apresentada na obra, pois, principalmente os jovens sofrem com medicalização precoce e a automedicação.

Primordialmente, deve-se ressaltar que o uso exacerbado de medicamentos tarja preta acontecem cada vez de maneira mais precoce. Isto ocorre, pois, na tentativa de adequar os filhos em um padrão de “normalidade” predisposto pela sociedade, muitos pais recorrem a medicamentos controlados que apresentam muitos efeitos colaterais e afetam o sistema nervoso central, principalmente em crianças. Segundo dados do Ministério da Saúde, o Brasil é o segundo maior consumidor de metilfenidato, indicado no tratamento de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Desta forma, a criança será mais prejudicada que um adulto na mesma situação, em vista de que o cérebro encontra-se em processo de formação, como também sua estrutura emocional.

Paralelamente a isso, encontra-se a necessidade de diagnosticar determinados comportamentos dos indivíduos. Deste modo, após definir o diagnóstico, busca-se uma medicação que trate tal patologia, adentrando em problemas como a automedicação e o uso abusivo de remédios. Através do Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC), conferiu que em 2008 os brasileiros compraram 14 milhões de caixas, do ansiolítico rivotril. Mas, em 10 anos, o consumo de diversos medicamentos para ansiedade foi quadruplicado, totalizando 56,6 milhões de caixas, em 2018. À vista de alertar sobre os riscos, a emissora Record TV, gravou em 2011 e 2018 a série “Receita Perigosa”, com o objetivo de debater sobre os riscos da automedicação e o uso abusivo, que variam da inibição do apetite até o vício, não foram suficientes para coibir a utilização de tarjas pretas.

Diante do supracitado, percebe-se que “o soma” da distopia de Admirável Mundo Novo faz presente na atual sociedade. Assim, cabe às mídias e emissoras de televisão, criarem séries e documentários, como o “Receita Perigosa”, para alertar sobre os efeitos colaterais e principalmente os efeitos ao sistema nervoso central dos jovens. Ademais, cabe ao Ministério da Saúde, atentar-se ao consumo brasileiro de tarja preta, criando um programa de carteirinhas para as pessoas que necessitam desses medicamentos, chamado “Tarja Controlada”. Logo, o governo evitará a automedicação, o uso demasiado e controlará um dos males da nova geração.